

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar

Junimar José Américo de Oliveira

**O LUGAR DA GEOGRAFIA NOS CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS DO IFRJ**

Rio de Janeiro

2022



Junimar José Américo de Oliveira

O LUGAR DA GEOGRAFIA NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFRJ

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Teorias e Práticas da Geografia Escolar, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Orientadora Professora Dra. Carolina Lima Vilela.

Rio de Janeiro

2022

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48 Oliveira, Junimar José Américo de

O lugar da geografia nos cursos técnicos integrados do IFRJ/
Gabriel de Oliveira Luz. - Rio de Janeiro, 2022.

18 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso
(Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar) – Colégio
Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientadora: Carolina Lima Vilela.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Currículo. 3. Educação profissional.
I. Vilela, Carolina Lima. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 910

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Junimar José Américo de Oliveira

O LUGAR DA GEOGRAFIA NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFRJ

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* em Teorias e Práticas da Geografia Escolar, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Carolina Lima Vilela

Colégio Pedro II

Prof. Dr. Demian Garcia Castro

Colégio Pedro II

Prof. Me. Francisco Aragão Azeredo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2022

O LUGAR DA GEOGRAFIA NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFRJ

Junimar José Américo de Oliveira

Resumo: Este artigo tem como objetivo central analisar o lugar da Geografia nos currículos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. O currículo é um tema recorrente nas discussões acadêmicas e presente em diferentes pautas e, por essa razão, analisar a política curricular no Ensino Médio Técnico Integrado, se justifica pela recorrente necessidade de combate ao discurso neoliberal, uma vez que, a educação profissional se mostra como uma das principais apostas para uma suposta melhoria da competitividade do mercado brasileiro. Como metodologia, utilizou-se a análise das ementas dos cursos oferecidos pelo IFRJ, tendo como suporte metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Com a análise foi possível verificar que a participação da Geografia enquanto componente curricular propedêutico ocupa um pequeno espaço dentro dos currículos, além de ter sido verificado uma maior presença de conteúdos ligados à Geografia Humana. Os resultados obtidos demonstram a importância de ressaltar que o ensino de Geografia tem grande importância no desenvolvimento da criticidade do aluno para o entendimento da dinâmica do espaço geográfico. Assim como se faz necessário ressaltar a relevância de um currículo que contemple a Geografia em todas as suas áreas, abordando também os aspectos físico-naturais, de responsabilidade da Geografia Física.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Currículo. IFRJ. Educação profissional.

EL LUGAR DE LA GEOGRAFÍA EN LOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE LA IFRJ

Junimar José Américo de Oliveira

Resumen: El objetivo principal de este artículo es analizar el lugar de la Geografía en los planes de estudio de los cursos técnicos integrados en la Enseñanza Media del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Río de Janeiro. El currículo es un tema recurrente en las discusiones académicas y presente en distintas agendas y, por ello, analizar la política curricular en la Escuela Secundaria Técnica Integrada se justifica por la necesidad recurrente de combatir el discurso neoliberal, pues la formación profesional se muestra como una de las principales apuestas para una supuesta mejora en la competitividad del mercado brasileño. Como metodología se utilizó el análisis de los menús de los cursos ofrecidos por la IFRJ, con el apoyo metodológico del Análisis de Contenido de Bardin (1977). Con el análisis, fue posible verificar que la participación de la Geografía como componente curricular propedéutico ocupa un pequeño espacio dentro de los currículos, además de haber verificado una mayor presencia de contenidos relacionados con la Geografía Humana. Los resultados obtenidos demuestran la importancia de resaltar que la enseñanza de la Geografía tiene gran importancia en el desarrollo de la criticidad del estudiante para la comprensión de la dinámica del espacio geográfico. Así como es necesario recalcar la pertinencia de un currículo que incluya la Geografía en todas sus áreas, abordando también los aspectos físico-naturales, que son competencia de la Geografía Física.

Palabras clave: Enseñanza del Geografía. Reanudar. IFRJ. Educación Profesional.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Teorias e Práticas da Geografia Escolar do Colégio Pedro II e busca discutir a presença e/ou a ausência dos conteúdos da Geografia Escolar nos currículos de Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado (CTNMI) dos diferentes *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

Busca-se verificar qual o lugar da Geografia enquanto disciplina propedêutica diante da proposta do ensino técnico diante das políticas públicas para a educação profissional e para o ensino médio, visto que esses espaços objetivam a formação para o mercado de trabalho. A pesquisa parte do seguinte questionamento: a Geografia enquanto componente curricular estaria suprimida diante dos componentes curriculares de formação técnica?

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Nível Médio é uma modalidade de ensino que oferece ao aluno egresso a possibilidade de realizar o ensino médio de formação geral integrada com formação técnica. Nesse sentido, grande parte dos alunos não vê relação do estudo da Geografia com a sua formação técnica, já que, historicamente estabeleceu-se como uma modalidade de ensino voltada para formar mão-de-obra qualificada em áreas específicas, demandando aos alunos um maior domínio dos componentes curriculares de formação técnica, sendo esses os que possuem a maior carga horária.

A esse respeito, Campos *et al* (2019, p. 3683) coloca que:

Muitas vezes, o ensino da Geografia é moldado para a maior adesão do conteúdo do técnico pelos alunos, às vezes reforçado pelos próprios professores. Mas também existe o lado de que o ensino da geografia muitas vezes é visto sem qualquer utilidade, pensando na lógica do mercado e além de alguns dos próprios cursos técnicos serem voltados para as ciências exatas e biológicas, não tendo a geografia como uma base principal, mas sim como obrigação curricular.

Como procedimentos metodológicos foram observadas e analisadas as matrizes curriculares das instituições envolvidas neste processo, buscando trazer subsídios para compreensão sobre a Geografia ensinada nos cursos de formação tecnológica, bem como sobre a concepção política e pedagógica dos profissionais envolvidos.

2 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ)

O IFRJ foi criado através da Lei Federal 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008b), com a transformação do CEFET de Química de Nilópolis-RJ, que absorveu o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, que estava vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF).

Atualmente, sua estrutura conta com 15 unidades distribuídas em 14 municípios do estado do Rio de Janeiro, conforme o quadro abaixo (Quadro 01), IFRJ ofertando cursos técnicos (que podem ser cursados de forma integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio), tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, de formação inicial e continuada (FIC) e

pós-graduações *lato e stricto sensu*. Totalizando 16.422 estudantes e 151 opções de cursos com aproximadamente 1.112 professores e 990 técnicos-administrativos (MEC, 2018).

Quadro 01: Distribuição dos *campi* do IFRJ

Mesorregião	Microrregião	Campus
Baixadas Litorâneas	Região dos Lagos	Arraial do Cabo
Metropolitana	Rio de Janeiro	Niterói
		São Gonçalo
		Realengo
		Rio de Janeiro
	Baixada Fluminense	São João de Meriti
		Belford Roxo
		Duque de Caxias
		Mesquita
		Nilópolis
	Vassouras	Engenheiro Paulo de Frontin
Paracambi		
Volta Redonda		
Sul Fluminense	Vale do Paraíba Fluminense	Pinheiral
		Resende

Fonte: Site IFRJ.

O IFRJ é uma importante instituição de desenvolvimento e disseminação da ciência e da tecnologia através do ensino, pesquisa e extensão promovendo o desenvolvimento local e regional.

Visto isso, torna-se de essencial importância estudos que se dediquem a análises curriculares dos cursos oferecidos pela instituição em questão, já que o ensino técnico tem sido entendido como ferramenta para o desenvolvimento econômico.

3 A POLÍTICA CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

Dentro das discussões da educação brasileira, o currículo é tradicionalmente entendido como uma grade disciplinar preestabelecida, que deve, obrigatoriamente, ser reproduzida pelas escolas, sendo organizado a partir de diretrizes orientadoras, mas sem desprezar as particularidades locais, visando o desenvolvimento de competências.

Nesse sentido, Veiga (1995) coloca que:

“Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 1995, p.26-27)

No entanto, o currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos. Uma proposta curricular é fruto das relações de poder existentes na sociedade. Nesse sentido, Arroyo (2011) nos coloca que “Na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território

mais cercado, mais normatizado. Mas também o mais politizado, inovado, ressignificado. (ARROYO, 2011, p. 13).

O autor ressalta que o currículo não é apenas território de disputas teóricas, mas também disputa entre os sujeitos da ação educativa, os docentes-educadores e os alunos-educandos, também o disputam, sendo estes sujeitos de experiências sociais e de saberes que demandam presença nos currículos. Esta disputa permeia todos os níveis e fases da educação, entre elas a educação profissional, objeto de análise deste artigo.

No tocante à educação profissional, no Brasil, que desde o decreto 5.154 (BRASIL, 2004), estabeleceu a integração entre a o ensino médio e o ensino técnico, demandou discussões sobre uma política de currículo para o ensino técnico integrado.

Entretanto, a educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional com a finalidade clara de preparar “para o exercício de profissões”, estando articulado com o mundo do trabalho, como colocam os Referenciais Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional de Nível Técnico (BRASIL, 2000, p. 09),

Não se pode tratar da educação profissional sem referência à trabalhabilidade, desafio maior de um tempo em que a globalização e a disponibilidade de ferramentas tecnológicas avançadas, rápida e continuamente recicladas ou substituídas, determinam que produtividade e competitividade são condições de sobrevivência e, portanto, palavras de ordem nos negócios e empreendimentos produtivos contemporâneos. (BRASIL, 2000, p. 09)

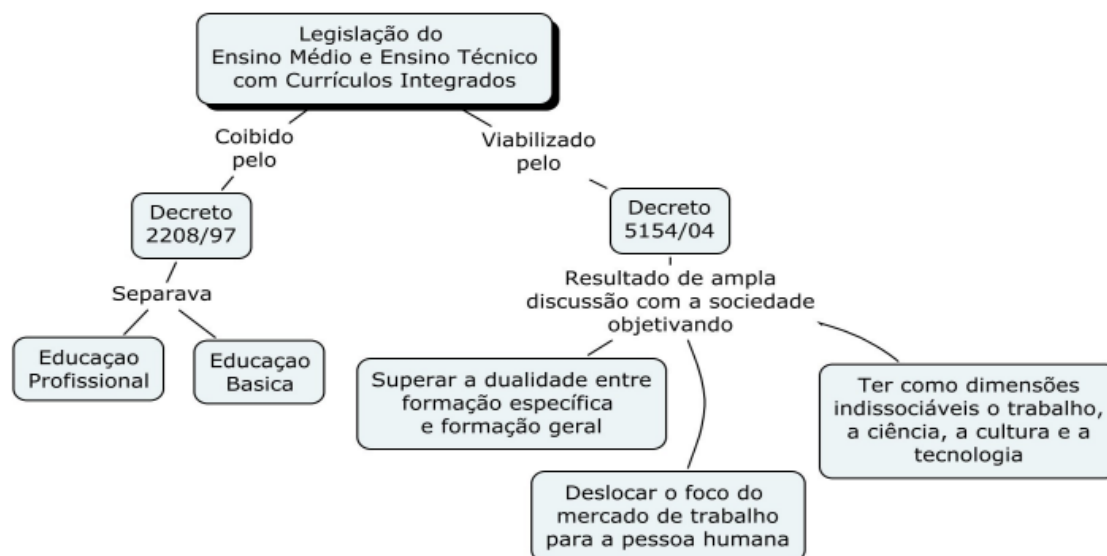
Dessa forma, os currículos dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado (CTNMI), se dedicam à educação profissional, onde se tem como princípio educativo a integração entre trabalho, ciência e cultura, a exemplo dos Institutos Federais,

Na proposta dos Institutos Federais, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (sem deixar de firmar o seu sentido ontológico) e a discussão dos princípios e tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica: uma formação profissional e tecnológica contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida. (PACHECO, 2008, s/p)

O Documento Base sobre o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (BRASIL/MEC/SETEC, 2007) estabelece como princípios e concepções para esta modalidade de ensino uma integração entre a formação geral e a educação profissional visando uma formação humana integral, a qual deve envolver como dimensões o trabalho, a ciência e a cultura.

O organograma abaixo (Figura 01) ilustra os princípios e concepções do Ensino Médio Técnico Integrado.

Figura 01: Princípios e concepções do Ensino Médio Técnico Integrado



Fonte: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus São José (2011).

Desta forma, o ensino técnico e tecnológico se enquadra na chamada educação profissional, que se mostra como um modelo de aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para suprir a demanda do mercado de trabalho.

As justificativas para o incentivo a tal modalidade de ensino se apoiam em discursos que são convocados para (re)significar esse conceito e revelar algumas estratégias retóricas do discurso neoliberal camufladas na materialidade da política econômica vigente. Sendo a educação profissional, uma das principais apostas para uma suposta melhoria da competitividade do mercado brasileiro, que promete a retomada do crescimento econômico do país de forma contínua, gerando melhores oportunidades de emprego e renda para jovens e adultos.

Para Machado (1998, p. 19) o discurso da empregabilidade se apoia na ideologia do pensamento liberal burguês, que defender a ideia de que a posição ocupada no mercado de trabalho pelo indivíduo é “imediatamente definida pelos seus méritos individuais, para os quais seriam determinantes”.

Neste sentido, em 2008 houve o estabelecimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2008), com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, onde os cursos, em sua grande maioria, são oferecidos na modalidade do ensino médio integrado. Nesta rede, os cursos integrados contam com oportunidades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas por professores com alto grau de qualificação, oferecendo um ensino de qualidade, público e gratuito.

Segundo o MEC (2010, p. 22), “como princípio em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio”, além de outras modalidades e níveis de ensino.

Seria então, a Geografia, um componente curricular que recebe a devida atenção dentro dos Projetos Pedagógicos?

É importante ressaltar que o Ensino Médio Técnico integrado não deve estar voltado apenas para a formação profissional do aluno, mas deve estar atento também à formação de

cidadãos críticos. Nesse sentido, o ensino de Geografia se mostra essencial para a construção de uma educação democrática e emancipadora, visto que a Ciência Geográfica se dedica à relação sociedade e natureza. Desta forma, Cavalcanti (1998) nos coloca que

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais. (CAVALCANTI, 1998, p. 11).

Ao lado da autora, aqui defendemos que a Geografia, então, deve contribuir para uma leitura crítica e dinâmica do mundo, e a Geografia escolar deve possibilitar que os alunos desenvolvam uma melhor compreensão do mundo e da sociedade em que vivem a partir de um olhar crítico para sua realidade, desenvolvendo a noção de pertencimento em seu lugar e incentivando a leitura socioespacial dos acontecimentos ao redor.

Alguns autores vêm discutindo o lugar da Geografia nos cursos técnicos, e nos alertando sobre alguns problemas identificados. Brasileiro e Pereira (2017) colocam que a Geografia ensinada nos cursos técnicos integrados ao ensino médio possa ser apresentada de maneira fragmentada e sem uma ordem de conteúdos que possibilitem a compreensão adequada dos processos. Nessa perspectiva, Hohn e Simões (2018) colaboram ao ressaltar que há uma dicotomia entre ensino propedêutico (a formação intelectual) e a formação técnica (a formação para o trabalho), sendo umas das barreiras mais difíceis de serem superadas, visto que, na educação profissional, professores e alunos tendem a reforçar esta dualidade.

Ainda nesse sentido, Santos (2012) discute que não há um critério bem definido sobre a Geografia a ser ensinada no Ensino Médio Técnico Integrado, onde não há um currículo mínimo de Geografia que oriente o ensino desta disciplina nesses espaços. Outro apontamento, colocado por Fornaro (2016), é que o espaço na matriz curricular e a carga horária da disciplina é menor se comparada ao ensino médio regular, atendendo a proposta do ensino profissional que se configura em áreas divididas em parte diversificada e formação específica.

Visto isso, Campos, Figueiredo, Lima e Queiroz (2019) ressaltam que o ensino de geografia precisa passar por adaptações que devem ser debatidas no contexto das transformações atuais do espaço geográfico, visto que a proposta do Ensino Médio Técnico Integrado prioriza o mercado de trabalho, mas deve também, priorizar uma perspectiva crítica dos conteúdos da Geografia a ser ensinada, sendo trabalhada de modo atender as demandas específicas para os curso técnicos que as instituições oferecem.

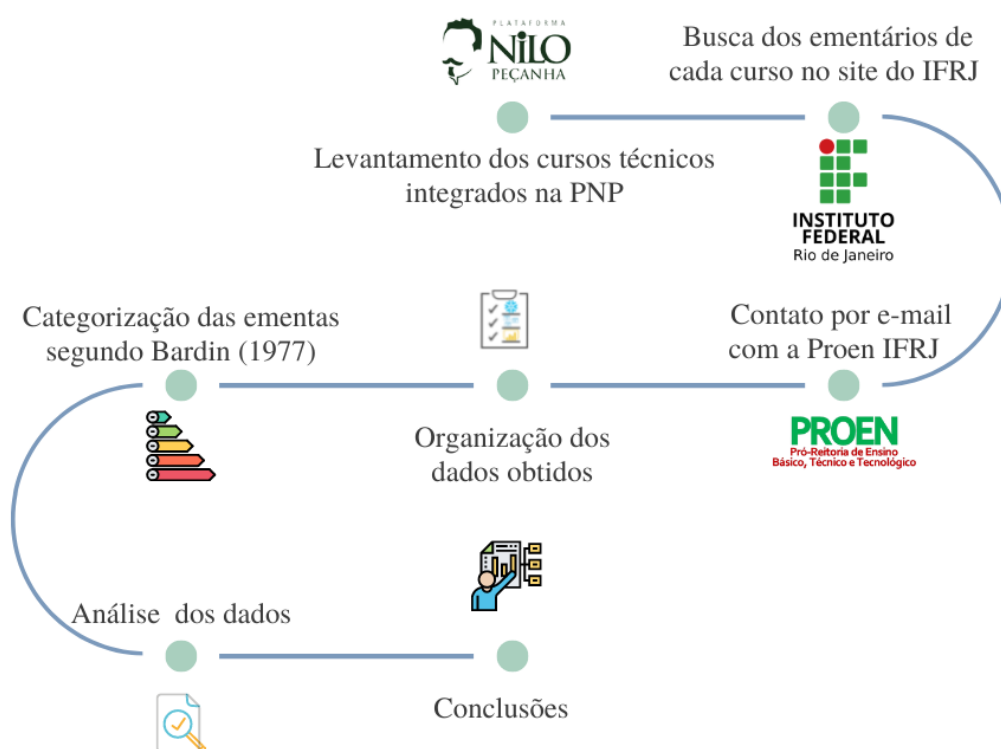
O ensino da Geografia aplicada aos cursos técnicos de nível médio integrado (CTNMI) exige que o professor desenvolva metodologias adequadas para a educação geográfica, muitas vezes diferentes das desenvolvidas no ensino regular, onde a interação entre o professor e aluno e o currículo a ser trabalhado sejam adaptados tanto ao público, ao nível de ensino e as premissas dos planos de curso.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa é a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que se mostra uma técnica de análise bastante eficiente para dados qualitativos. É composta basicamente de três etapas bastante simples e didáticas, a saber: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação.

Desta forma, para o desenvolvimento da pesquisa os procedimentos metodológicos foram organizados da seguinte forma (Figura 02):

Figura 02: Modelo esquemático da metodologia desenvolvida



Fonte: O autor (2022).

Nesse sentido, a autora coloca que a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 2006, p. 38)

O recorte definido versou sobre os cursos técnicos integrados do IFRJ, onde o ensino médio é oferecido juntamente ao ensino técnico. De acordo com o Brasil (2007, p. 09)

(...) a integração do curso médio e do curso técnico de nível médio (...) implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recriação da humanidade de sua natureza e sua cultura, como síntese de um conjunto de categorias e práticas educativas no espaço escolar que desenvolvam uma formação integral do sujeito trabalhador.

Sendo assim, o termo ‘integrado’ é usado exatamente para demonstrar a ligação entre as disciplinas do núcleo de formação básica àquelas do núcleo de formação técnica, buscando assim um processo formativo integralizado, devendo então, possuir projetos pedagógicos unificados (Mendes e Marques, 2020).

Na fase de pré-análise, que consiste na organização do material para torná-lo operacional, utilizou-se a Plataforma Nilo Peçanha como ferramenta para o levantamento dos cursos técnicos integrados entre os *campi* da referida instituição e posteriormente foi realizado o levantamento das ementas das disciplinas diretamente no site do IFRJ, consultando os PPCs, grades/matrizes e ementários, assim como as resoluções do Consup (Conselho Superior). Foi realizado também, contato via e-mail com a Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Proen), a fim de completarmos o levantamento dos cursos que não dispõem de documentação no site.

Com esse levantamento, estabelecemos nosso recorte do quantitativo dos cursos, a saber (Quadro 02):

Quadro 02: Cursos analisados

Curso	Campus IFRJ
Administração	São Gonçalo
	Niterói
Agroindústria	Pinheiral
Agropecuária	Pinheiral
Alimentos	Rio de Janeiro – Maracanã
Automação Industrial	Volta Redonda
Biotecnologia	Rio de Janeiro – Maracanã
Controle Ambiental	Nilópolis
Eletrotécnica	Paracambi
Farmácia	Rio de Janeiro – Maracanã
Guia de Turismo	Resende
Informática	Arraial do Cabo
	Pinheiral
	Niterói
Informática para Internet	Eng. Paulo de Frontin
Mecânica	Paracambi
Meio Ambiente	Pinheiral
	Rio de Janeiro – Maracanã
	Arraial do Cabo
Petróleo e Gás	Duque de Caxias
Plástico	Duque de Caxias
Química	Rio de Janeiro – Maracanã
	São Gonçalo
	Nilópolis
	Duque de Caxias
Segurança do Trabalho	São Gonçalo

Fonte: O autor (2022).

De posse das ementas, iniciamos a fase de exploração do material, onde sistematizamos os dados para codificação e categorização do material usando como unidades de registro as áreas e subáreas da Geografia da forma em que geralmente são apresentadas em materiais didáticos de Geografia para o Ensino Médio regular (Quadro 03). Nesta fase, a descrição analítica vem a enaltecer o estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Quadro 03: Categorização

Categorias			
Geografia Física		Geografia Humana	
Subcategorias			
Geologia	GF1	Geografia Urbana	GH1
Geomorfologia	GF2	Geografia Econômica	GH2
Pedologia	GF3	Geografia da População	GH3
Climatologia Geográfico	GF4	Geografia Agrária	GH4
Hidrografia	GF5	Geografia Regional	GH5
Cartografia	GF6	Geografia Política/Geopolítica	GH6
Biogeografia	GF7	Geografia da Indústria	GH7
		Teorias da Geografia	GH8

Fonte: O autor (2022).

Foram analisadas apenas as disciplinas propedêuticas, ou seja, as disciplinas regulares da grade curricular que abordam a Geografia, por estas comporem a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Mas vale ressaltar que foi possível identificar disciplinas com ementas de conhecimento/raciocínio geográfico entre as disciplinas de formação técnica, que para esta pesquisa não serão objetos de análise.

E por fim, a fase de tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação, realizando uma análise reflexiva e crítica. Esta fase é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (BARDIN, 2010, p. 41).

Nesta fase, busca-se, a partir da categorização, verificar a presença dos conteúdos da Geografia ensinados nos cursos analisados, observando a carga horária das disciplinas, as áreas e subáreas da Geografia apresentadas em cada ementa para que assim possam ser tecidas discussões, impressões e interpretações gerais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro levantamento feito foi acerca dos cursos integrados oferecidos pelo IFRJ e seus respectivos campi, para que assim as ementas de Geografia pudessem ser analisadas, verificando a carga horária da disciplina diante da carga horária total do curso, conforme o quadro abaixo (Quadro 04). Foram analisadas 81 disciplinas de 25 cursos distribuídos em 11 campi.

Quadro 04: Distribuição de carga horária da disciplina de Geografia

Curso	Campus IFRJ	Periodicidade Letiva	Duração do Curso	Carga Horária Total	Número de disciplinas de Geografia	Carga Horária de Geografia	% Geografia
Administração	São Gonçalo	Anual	3	3180 horas	2	120 horas	3,77
	Niterói	Semestral	6	3132 horas	3	162 horas	5,17
Agroindústria	Pinheiral	Anual	3	3440 horas	3	162 horas	4,71
Agropecuária	Pinheiral	Anual	3	3656 horas	3	162 horas	4,43
Alimentos	Rio de Janeiro - Maracanã	Semestral	8	4341 horas	3	108 horas	2,49
Automação Industrial	Volta Redonda	Semestral	7	3990 horas	4	108 horas	2,71
Biotecnologia	Rio de Janeiro - Maracanã	Semestral	8	4368 horas	3	108 horas	2,47
Controle Ambiental	Nilópolis	Semestral	8	4395 horas	4	108 horas	2,46
Eletrotécnica	Paracambi	Semestral	8	4138,5 horas	4	108 horas	2,61
Farmácia	Rio de Janeiro - Maracanã	Semestral	8	4341 horas	3	108 horas	2,49
Guia de Turismo	Resende	Anual	3	3360 horas	2	120 horas	3,57
Informática	Arraial do Cabo	Semestral	6	3060 horas	5	150 horas	4,90
	Pinheiral	Anual	3	3429 horas	3	162 horas	4,72
	Niterói	Semestral	6	3321 horas	3	162 horas	4,88
Informática para Internet	Eng. Paulo de Frontin	Semestral	6	3199,5 horas	3	162 horas	5,06
Mecânica	Paracambi	Semestral	8	4287 horas	4	108 horas	2,52
Meio Ambiente	Pinheiral	Anual	3	3267 horas	3	162 horas	4,96
	Rio de Janeiro - Maracanã	Semestral	8	4314 horas	3	108 horas	2,50
	Arraial do Cabo	Semestral	6	3210 horas	3	90 horas	2,80
Petróleo e Gás	Duque de Caxias	Semestral	7	3855 horas	3	108 horas	2,80
Plástico	Duque de Caxias	Semestral	6	3240 horas	2	162 horas	3,70
Química	Rio de Janeiro - Maracanã	Semestral	8	4341 horas	3	108 horas	2,49
	São Gonçalo	Semestral	8	4341 horas	3	108 horas	2,49
	Nilópolis	Semestral	8	4341 horas	3	108 horas	2,49
	Duque de Caxias	Semestral	8	4341 horas	3	108 horas	2,49
Segurança do Trabalho	São Gonçalo	Anual	3	3420 horas	3	180 horas	5,26

Fonte: Fonte: O autor (2022).

Diante do levantamento pode-se verificar que o percentual da carga horária da Geografia variou de 2,46% (menor percentual) para o curso de Controle Ambiental do *campus* Nilópolis a 5,26% (maior percentual) para o curso de Segurança do Trabalho do *campus* São Gonçalo.

Entre as menores cargas horárias, estão: o curso de Meio Ambiente (Arraial do Cabo – 90 horas); Alimentos, Biotecnologia, Farmácia, Meio Ambiente e Química (Rio de Janeiro – Maracanã – 108 horas); Eletrotécnica e Mecânica (Paracambi – 108 horas); Controle Ambiental e Química (Nilópolis); Química (São Gonçalo – 108 horas), Automação Industrial (Volta Redonda – 108 horas) e Química e Petróleo e Gás (Duque de Caxias – 108 horas). Cabe salientar que os cursos de Química possuem a mesma grade para os quatro campi onde são oferecidos.

Pode-se inferir, a partir dos resultados, que nos cursos citados, a Geografia enquanto disciplinas escolar, entendida como propedêutica possui pequena participação na formação dos alunos e futuros profissionais, sendo as disciplinas técnicas as que possuem maior protagonismo.

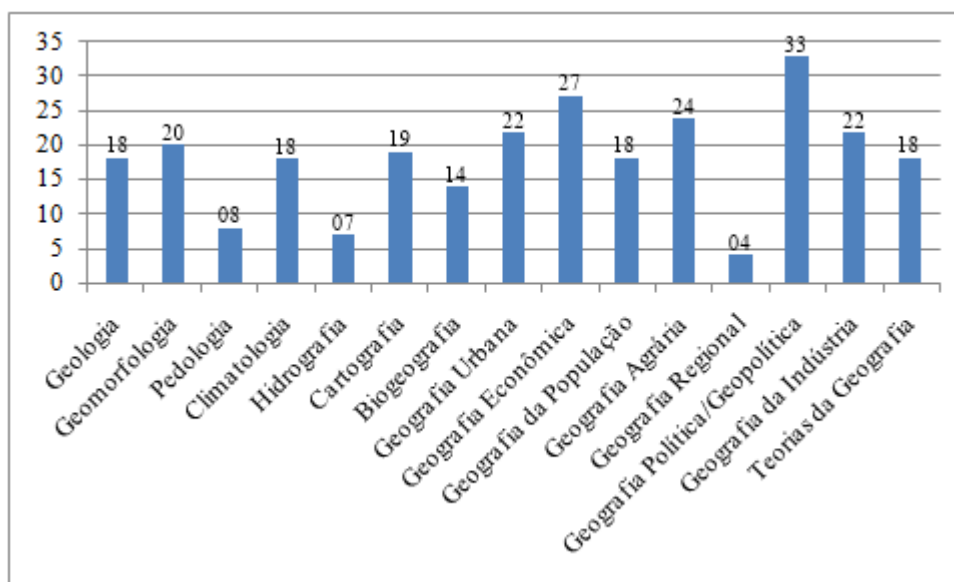
Na análise dos resultados, chama a atenção os casos dos cursos de Meio Ambiente (Arraial do Cabo) e Controle Ambiental (Nilópolis), áreas que, apesar de terem como objetivos formarem profissionais capacitados para desenvolver soluções capazes de reduzir ou eliminar riscos socioambientais, sejam da atividade industrial, comercial ou de serviços,

possui a menor porcentagem de Geografia em seu currículo. Todavia, dado o tema central dos cursos em questão, a ciência geográfica deveria ocupar um lugar significativo na formação desses profissionais, visto que, há um notável diálogo entre as áreas desta ciência e a problemática ambiental.

Durante o levantamento foi constatado que para os cursos de Alimentos, Biotecnologia, Farmácia e Meio Ambiente do *campus* Rio de Janeiro – Maracanã não há disponível os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Em contato com a Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN), sendo informado que os PPCs encontram-se em processo de revisão/construção, dispondo somente da matriz curricular aprovada. A inexistência das ementas além de impossibilitarem as análises deste estudo, nos permite inferir que a Geografia ensinada nesses cursos é definida pelos próprios professores.

Nos demais cursos, que dispõem de PCCs, as ementas foram lidas integralmente e categorizadas de acordo com os ramos/áreas/divisões da Geografia. Após esta etapa, foram quantificados o número de vezes em que cada uma das áreas foram mencionadas nas ementas. (Gráfico 01).

Gráfico 01: Menções de cada área/subárea da Geografia.



Fonte: O autor (2022).

A partir das análises, foi possível verificar que a área de Geografia Política/Geopolítica (33) mostrou-se como a mais presente entre as ementas, seguida de Geografia Econômica (27), Geografia Agrária (24), Geografia Urbana (22) e Geografia da Indústria (22), respectivamente. Dentre as abordagens da Geografia Física, a Geomorfologia (20) se mostra como mais abordada, seguida da Cartografia (19), da Geologia (18) e da Climatologia (18), respectivamente. Este levantamento demonstra predominância das abordagens da Geografia Humana.

Esta constatação se alinha a outros estudos já realizados, sendo uma preocupação constante entre os pesquisadores que se dedicam ao ensino de Geografia Física, como coloca Afonso (2015, p. 08) “tais temas têm sido desprestigiados em relação aos conteúdos relacionados a aspectos socioeconômicos e geopolíticos da Geografia, especialmente na Educação Básica.”

Historicamente a Geografia escolar tem se mostrado negligente em relação às abordagens da Geografia Física, sobre a qual muitas vezes seus conteúdos são ensinados com superficialidade ou até mesmo não ensinados devido a fatores como a fragilidade da formação inicial dos professores, a dificuldade em perceber a importância e/ou aplicabilidade no cotidiano dos alunos e até mesmo o desconhecimento de metodologias pedagógicas que possibilitem o seu ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável a importância social e educativa do IFRJ para a sociedade fluminense, ofertando uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Este trabalho se dedicou a compreender qual o lugar da Geografia nas ementas dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado (CTNMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Nessas análises pode-se constatar que a Geografia não possui lugar de destaque em relação a carga horária que lhe é reservada, onde cada curso, mesmo dentro de uma mesma instituição, possuem cargas horárias bastante distintas para uma mesma disciplina, sendo esta obrigatória segundo os documentos orientadores. Cabe ressaltar que a pesquisa propõe uma abordagem geral, e que uma análise mais detalhada pode ser desenvolvida em estudos futuros, visto a importância da temática para a pesquisa em ensino de Geografia, especialmente na modalidade do ensino médio integrado.

O princípio de autonomia dos Institutos Federais possibilita a produção dos atos normativos específicos para sua política educacional, dessa forma a integração dos cursos técnicos com o ensino médio possibilitou que a Geografia não fosse oferecida em todas as fases dos cursos, prática que se mostra na direção da proposta do Novo Ensino Médio.

No que tange aos conteúdos ensinados, pode-se perceber que o ensino de conteúdos da Geografia Humana possui mais destaque em relação aos da Geografia Física, o que limita o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos estudantes. Esta interpretação se torna possível, uma vez que, os conteúdos desta área da Geografia são apresentados em maior número nas ementas. Entretanto, vale ressaltar que as análises que levaram a essa conclusão se dedicaram ao currículo visível. Todavia, este apontamento já é conhecido dos estudos em ensino da Geografia escolar.

Sabendo que o ensino de Geografia tem grande importância no desenvolvimento da criticidade do aluno para o entendimento da dinâmica do espaço geográfico, cabe ressaltar a relevância de um currículo que contemple a Geografia em todas as suas áreas, abordando também os aspectos físico-naturais, de responsabilidade da Geografia Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Anice Esteves. **Perspectivas e possibilidades do ensino e da aprendizagem em Geografia Física na formação de professores**. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado (Geografia) – PPGG – UFRJ. 2015. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/16/teses/826981.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5154-23-julho-2004-533121-norma-Atualizada-pe.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

_____. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico: Documento Base**. Brasília: MEC. SETEC, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

_____. **Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 30 mai. 2022.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília: MEC. SETEC, 2000. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASILEIRO, Francisca Mairla Gomes; PEREIRA, Cláudio Luís Gomes. O ensino médio integrado profissionalizante: reflexões sobre o papel da Geografia e sua relação com o curso de estética. **Rev. de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p.225-243, jul./dez. 2017. Disponível em:

<<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N15/Rel1-v8-n15-Revista-de-E ensino-de-Geografia-Brasileiro-Pereira.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2022.

CAMPOS, Jully Rodrigues dos *et al.* A presença da Geografia no ensino dos Institutos Federais na Baixada Fluminense. In: 14º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS. Campinas, 2019. **Anais** [...] Campinas, 2019. Disponível em:

<<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/3189/3052/13152>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.

FORNARO, Alexandre. A Geografia no Ensino Médio Integrado: desafios e perspectivas no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. In: 5º ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA: AS POLÍTICAS CURRICULARES E O ENSINO DE GEOGRAFIA. 2018, Campinas. **Anais** [...] Campinas, 2018. p. 407-418. Disponível em:

<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/ereg/article/view/3552/3420>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

HOHN, Melania Olimira; SIMÕES, Willian. O Ensino de Geografia em cursos técnicos de nível médio integrado: entre a formação intelectual e a formação para o mundo do trabalho. **Rev. Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 22, p. 01-13, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/26064/pdf_1>. Acesso em: 23 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do curso Engenharia de Telecomunicações**. 2011.

Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/documents/35941/1131956/PPC-v5b-versaoCEPE-2015-2.pdf/bfa394ca-9a7d-27d7-64aa-5abc9dd1f5b0>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Educação básica, empregabilidade e competência. **Rev. Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n. 3, jan./jul. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8681>>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MENDES, Ronivaldo Ferreira; MARQUES, Wellison. **Currículo integrado e práticas de ensino integradas no IFNMG – Campus Almenara**. Rev. Tempos e Espaços em Educação, v.13, n. 32, e-13613, jan./dez.2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8078731.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Rev. Administração Contemporânea**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/874/871>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PACHECO, Elizer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SANTOS, Maria Fernanda Ribeiro. O Ensino Médio Integrado: O espaço da geografia nessa modalidade de ensino. In: VII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO. 2012, Palmas. **Anais [...]** Palmas, 2012. Disponível em: <<https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/4804>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Allencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.